

8.º m 5/12
S E R M A M

DO GLORIOSO ARCEBISPO DE MYRA

O BEMAVENTURADO

S. NICOLAO,

QUE NA SUA SUMPTUOSISSIMA PAROQUIA
de Lisboa Occidental,

Estando o Santissimo Sacramento exposto,

PRE'GOU O DOUTOR

FELIX DA VEIGA

DA FONSECA,

PRESBYTERO DO HABITO DE S. PEDRO,

Protonotario Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Legacia,

e Beneficiado nas Paroquias de Santa Cruz do Castello, e S.

Miguel de Alfama de Lisboa Oriental.

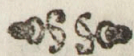
Dado a luz, e dedicado

A' SERENISSIMA INFANTE

D. FRANCISCA

PELO REVERENDO PRIOR DA MESMA IGREJA

JOAM ANTUNES MONTEIRO.



LISBOA OCCIDENTAL,

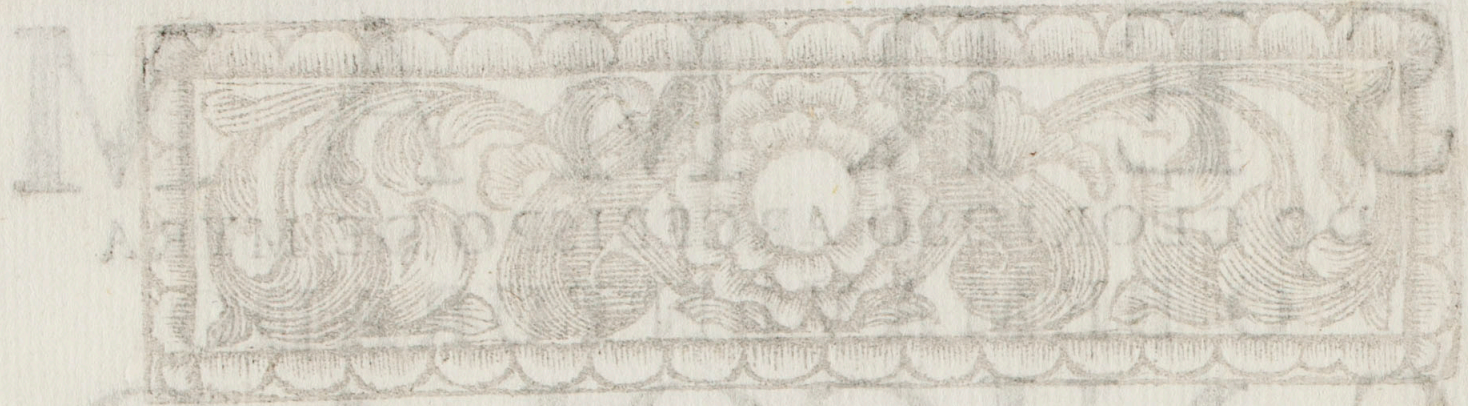
Na Officina de PASCOAL DASYLVA, Impresor de S. Magestade.

M. DCCXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

17
L2303

8-11-15



2. S. F. N. H. O. R. A. A.

PREGOU O DOUTOR

FELIX DA VEIGA
DA FONSECA,

PRESBYTERO DO HABITO DE S. PEDRO,
Procurador Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Legacia,
e Beneficiado nas Paroquias de Santa Cruz do Castello, e S.
Augusto de Alfama de Lisboa Oriental.

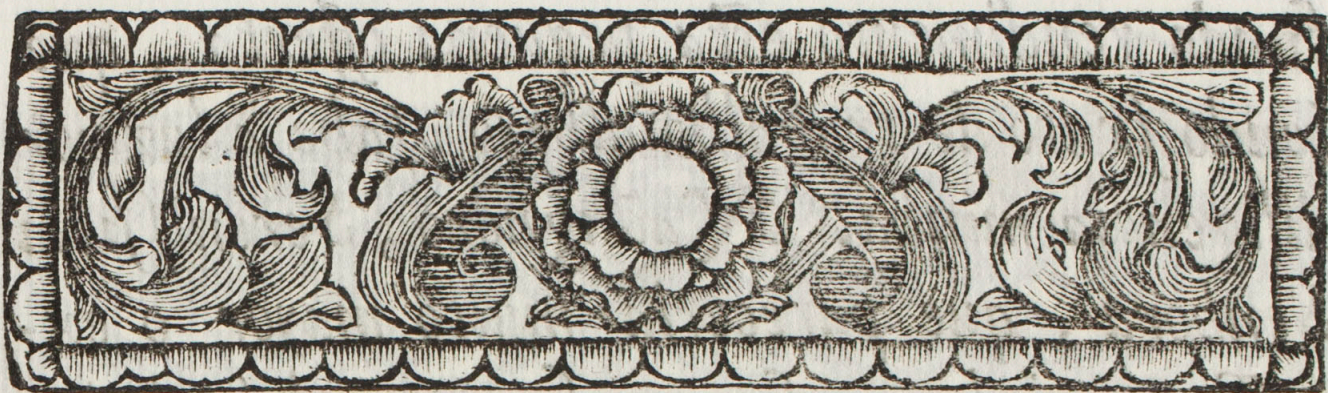
Dado a luz, e dedicado
AOS SERENISSIMA INFANTE

RAANISCA

JOAM ANTONIO MONTEIRO

LIBROA OCCIDENTAL
que me animou a lhe consagrar com o mais pro-

Com toda a estima e respeito. Junho



SENHORA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



SINGULAR piedade, a
summa prudencia, e caridade sem igual, virtu-
des de que Deos dotou taõ liberalmente a Real
pessoa de V. Alteza, são os principaes motivos,
que me animaõ a lhe consagrar com o mais pro-

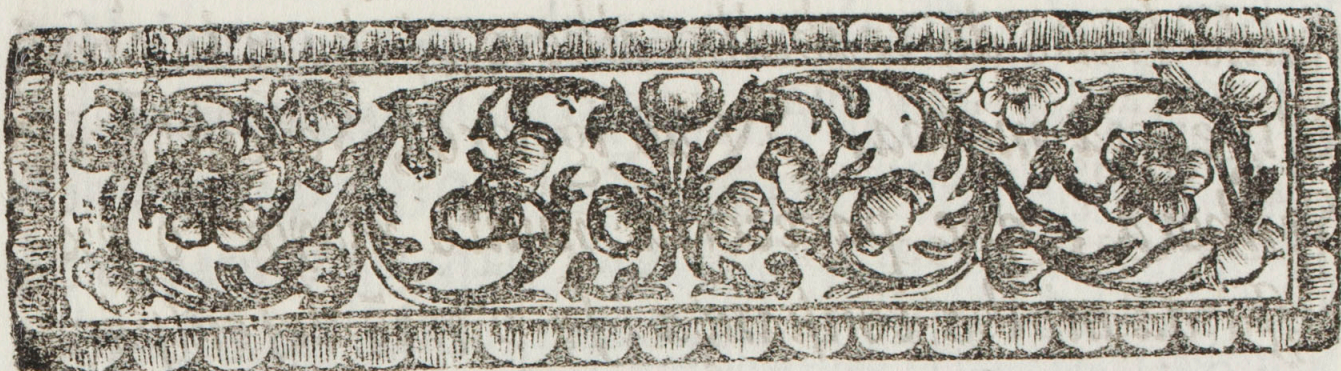
A ij

fundo

fundo rendimento esta pequena offerta , que
sendo fruto de trabalho alheyo , sabe a luz por
diligencia minha. Não ignoro , Serenissima
Senhora , que pareceria muito mayor o ex-
cesso da minha confiança , se o não desculpára
o publico conhecimento de nascer esta da minha
obrigação ; este tão justo motivo pudera ser o
antidoto contra todas as censuras , se não tive-
ra mais seguro amparo na soberana protecção
de V. Alteza, cuja Real pessoa o mesmo Senhor
garde como lhe peço. Lisboa Occidental 6. de
Junho de 1723.

O Prior João Antunes Monteiro.

Quod



*Quod autem vobis dico, omnibus dico,
Vigilate. Marc. 13.*



UIDADOSAS vigilancias, para que se evitem na materia da salvaçaõ até os menores descuidos, he o que em summa se recomenda a todos os Fieis no presente Euangelho. (Pastor supremo, que com o pasto verdadeiro de vosso sacrosanto corpo, e precioso sangue apascentais as vossas amadas ovelhas: *Caro mea verè est ci-* Joan. 6.v.
bus, & sanguis meus verè est potus; e como de 56.
atalaya nesse excelso throno, e sagrada custodia estais em perpetua vigia sobre o vosso escolhido rebanho: *Super custodiam meam ego sum,* ou para Isai. 21.v.6.
informar com taõ Divino exemplo aos Pastores da vossa Igreja, ou para honrar com vossa amorosa, e real presença a Nicolao Santo, que nas perfeiçoens, nas finezas, e nas maravilhas tanto vos imitou.) Cuidadosas vigilancias he o que em summa se recomenda a todos no presente Euangelho; e sem

2 Sermão do Arcebispo de Myra

e sem embargo de que a todos para cautela são importantes as vigias, como para o dano são perigosos os descuidos, aos Prelados he que com especialidade incumbe o vigiar para a obrigação do seu pastoral officio satisfazer. Esta he a forçosa pensão, que tem os pastores, serem vigilantes para às ovelhas com diligencia acodir, e dos perigos promptamente as livrar. A Jacob propoem a sagrada Escriitura por maravilhoso retrato dos Prelados mais illustres, como expoem o douto Alapide com S. Gregorio: *Quem ut schema pastori- bus, & Episcopis proponit Scriptura*: porq̃ forão extremos os seus delvelos, chegando a cortar pelas commodidades do seu sono, por não faltar às obrigações do seu cargo: *Fugiebat somnus ab oculis meis*; como era Pastor, havia sempre de estar àlerta.

*Alap. in
Paulum ad
Tim. 7. c. 4.*

*Genes 31. v.
39.*

*Apoc. 4. v.
8.*

*Mend. tom.
2. in Reg sol.
18.*

Naquelles mysteriosos viventes, que assistiaõ ao magestoso throno de Deos, advertio o Evangelista mimoso que todos eraõ olhos: *Animalia erant plena oculis*; e porque só de olhos se haviaõ de vestir, e só com olhos he que se haviaõ de ornar? Porque representavaõ aos Pastores da Igreja, e estes todos devem ser Argos para as vigilancias; haõse de mostrar taõ cuidadosos das suas ovelhas, que não sejaõ mais que olhos para as ver, e sempre estejaõ àlerta para lhes acodir: *Ut pastores hominum representarent, quosdam veluti spiri- tuales*

o Bemaventurado S. Nicolao. 3

tuales Argos multis luminibus in suarum ovium tutelam excubantes, escreveu o erudito Mendoça. O certo he que ao Leaõ pintáraõ os Antigos por emblema da vigilancia, porque não sabe fechar os olhos, e até quando descança, os tem abertos: até a Gentilidade supersticiosa havendo de formar hum desvelado Pastor, lá fingio hum Argos com cem olhos, e não eraõ tantas as ovelhas, que havia de guardar, quantas as sintinellas, que devia de fazer. Os mesmos Egypcios nos seus Symbolos engenhosos para representarem a Deos Principe dos Pastores, oideáraõ todo olhos. Em huma palavra ser vigilante, e ser Pastor são termos synonymos; e por isso sendo a todos importantes os desvelos, para que se livrem dos perigos, aos Pastores da Igreja com especialidade em primeiro lugar se recomendaõ as vigias, para que com maior cautela se evitem todos os descuidos: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

Mas porque causa o glorioso Arcebispo de Myra, S. Nicolao, Soberano Orago deste magnifico Templo, maravilhoso Patrono desta Freguesia illustre, e amabilissimo objecto da nossa mais empenhada devoçaõ, ha de ser festejado com o Euangelho das vigias muito singular, e não com o dos talentos, commum aos outros Santos Prelados; quando he sem duvida, que por acodir aos
proxi-

4 *Sermão do Arcebispo de Myra*

proximos le descuidou de si mesmo ; e eu tenho advertido tres descuidos notaveis nas suas mais heroycas acçoens, e encarecidas vigilancias? Eu o digo ; porque os seus descuidos foraõ das suas vigilancias o credito ; ou porque até foraõ vigilantes os seus descuidos ; e certo não sey, se he mais para os nossos assombros pelos seus descuidos, que pelas suas vigilancias. E como esta excellencia se não encontra nos outros Santos, por mais que avultem nos talentos, e por mais que nas prendas sejaõ ennobrecidos, por isso mysteriosamente he festejado com o Euangelho das vigias muito particular. Donde será o assumpto deste Sermão. Os descuidos de S. Nicolao o *Non plus ultra* das vigilancias: mais claro; S. Nicolao entre todos os mais Santos nas vigilancias muito singular: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate*. Nem havia de faltar exposto na solemnidade de hum Santo, que he compendio de innumeraveis prodigios: *Deus, qui Beatum Nicolaum innumeris decorasti miraculis*, o Divino Sacramento, que he a cifra de todas as maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit*; e assim para discorrer com acerto, recorramos à sua boa graça: *Eucharistia, id est, bona gratia*, por intercessão de Maria Santissima, penhorandoa com a laudação Angelica. *Ave Maria.*

Psalm. 110
v. 4.

Laur. Alle-
gor.

Quod



*Quod autem vobis dico, omnibus dico,
vigilate.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

HE o glorioso S. Nicolao nas vigilancias muito singular entre todos os mais Santos, porque logo na primeira idade começáraõ as suas vigiliãas mais aflombrolas, sendo para o remedio do proximo extremos os seus desvelos. Na primavera dos seus annos, herdando de seus nobres pays hum patrimonio muy amplo, era todo o seu cuidado, naõ só como o havia de gastar com os pobres, mas tambem como em utilidade dos mais desamparados o havia totalmente de exhaurir: a sua Caridade sollicita naõ descançava, até naõ descobrir os necessitados mais occultos para mais liberalmente os soccorrer, a sua gloria especial era entender aonde havia necessidade, para a toda a pressa a remediar.

Falla David no Psalmo 4. v. 1. do mais compassivo esmoler, e diz que como Bemaventurado entende sobre os pobres: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem*; e como póde ser Bemaventurança este desvelo, e de que sorte se há de entender que os pobres necessitaõ, quando muitas vezes a miseria se disfarça, embargando

B

o pejo

6 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

*Serm. 4.º de
Collect.*

o pejo as vozes , para que se não publique o muito que se padece ? Eu o digo com S. Leaõ Papa; porque o esmoler para ser extremosamente caritativo , ha de ser vigilante do bem do proximo para o remediar , antes que chegue a pedir ; especulando se necessita, para promptamente o socorrer ; as suas piedades haõ de ser consequencia dos seus desvelos , tendo por gloria muito sua : *Beatus* , o attender , ou entender , como na casa do pobre se ha de introduzir o remedio : *Ad intelligendum super egenum , & pauperem sollicitè benignitate vigilandum est.*

E quem fez estas vigias mais promptas , quem se mostrou da pobreza mais solícito , e quem a remediou com mais decoroso segredo , que o Glorioso S. Nicolao ? Publique esta Caridade extrema aquelle nobre Cidadão , a quem os dezares da fortuna tinhaõ reduzido ao extremo das misérias , tanto , que para sustentar huma triste vida , perdida a consciencia , e o pejo , se resolvia a causar a mesma perda em tres filhas donzelas , com quem vivia. Com razão disse o Poeta que a pobreza era torpe : *Turpis egestas* : porque além de abater os brios , arrasta os animos para commetter vilezas : entre o aperto de quatro paredes , e mais entre as angustias dos afflictos coraçoes lutava a fome com a honestidade , e podendo-se duvidar

o Bemaventurado S. Nicolao. 7

duvidar para que parte inclinaria a vitoria , por mais que a batalha se dava em occulto , não se escondeu o perigo a Nicolao ; e fazendo a sua vigilancia que se evitasse o dano , acodio promptamente com o soccorro ; e tomando a quantidade sufficiente para o dote de cada huma das donzelas , por outras tantas noites rondando a casa , vigiando as portas , e desquartinando as janelas , por huma mal cerrada lhes introduzio o remedio: não ha mais vigiar para ao pobre soccorrer , e só Deos póde ser de tão extremosos desvelos maravilhoso exemplar.

En ipse stat post parietem nostrum respiciens Cant. 2.v.9.
per fenestras , prospiciens per cancellos. Em qual-
quer dos sentidos , que tem este lugar , se intima
o grande cuidado , e particular attenção , com que
o Divino Esposo vigia sobre huma alma , como
explica o douto Alapide : *Id est , intentè , & cum*
animi observatione prospiciens , hoc est , intuens ob-
servando. E para que tantas observaçoens , sem
que as sombras , e orvalho da noite : *Caput meum* Cant 5.v.2
plenum est rore , & cincinni mei guttis noctium , se-
jaõ impedimento aos seus desvelos ? Porque este
he o modo , com que Deos remedeia , solicitando
o nosso bem com tantas finezas , que para se an-
ticiparem aos nossos rogos os seus beneficios , vi-
gia cuidadoso , e se poem como de sentinella ob-
servando

8 Sermão do Arcebispo de Myra

servando o tempo mais opportuno, e as occasiões mais convenientes, em que nos ha de soccorrer: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos, hoc est, intuituens observando.*

Este Divino exemplar da beneficencia imitou maravilhosamente S. Nicolao nas vigilancias, com que observou a pobre casa do nobre Cidadão, introduzindo nella o remedio para o decente estado de suas honestas filhas; mas com esta circumstancia notavel, que se o Divino Esposo vigiava pelas gelosias para não ser visto: *Prospiciens per cancellos*, Nicolao tambem para não ser visto cuidadosamente vigiava; por isso de noite para melhor se encobrir com as sombras, he que dava as mais grandiosas esmolas; e deste modo he que remediou aquellas donzelas necessitadas, vigiando igualmente para aos pobres soccorrer, e para a si mesmo se occultar. Oh vigilancia rara, que só em Nicolao, e em Deos parece se encontra para os nossos assombros!

Disfarçado em apparencias de hum gentil mancebo se achou Deos toda huma noite lutando com Jacob, até que repontando abella Aurora, se houve de ausentar: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora.* E que inconveniente havia em que a todas as luzes fosse visto entre os braços, e abraços

o Bemaventurado S. Nicolao. 9

ços de hum tão mimoso, e amante Patriarca? Eu o digo; porque a noite o encobria, e a Aurora o manifestava; e como queria favorecer, e abençoar a Jacob: *Benedixit ei in eodem loco*, affe- v. 30. ctou não ser conhecido para ser mais relevante o favor; por isso só ao romper da Aurora tratou da retirada solícito: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora*, mostrando que as suas vigilancias de toda huma noite, se eraõ para a Jacob favorecer, tambem eraõ para a si mesmo se occultar. Oh Nicolao caritativo, que semelhantes às finezas de Deos para nos remediar considero as vossas vigias para aos necessitados soccorrer! Certo que só em Deos, e em Nicolao parece se encontra esta vigilancia rara para os nossos assombros.

Mas nestas mesmas vigilancias, meu grande Santo, vejo que vos descuidastes; porque alfim fostes conhecido. Que nas vossas tão largas, e repetidas esmolas não observasseis materialmente o conselho Euangelico: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*, bem o entendo, porque de força a vossa mão direita havia de comunicar com a esquerda o muito que dispendieis, já que a summa do dinheiro, e o peso do ouro, que levaveis para o amparo das necessitadas donzelas, não era para huma só mão, e os vossos beneficios se repartem às mãos cheas; mas o seres entre as mais
escuras

10 *Sermão do Arcebispo de Myra*

escuras sombras da noite reconhecido por insigne bemfeitor da mais desamparada pobreza, quem poderá dizer que não foy descuido? Sim foy, mas todo mysterioso, dispondo assim a Divina Providencia a fim de que ao Mundo constasse o segredo, e o desvelo, com que fazieis as esmolas, cortando pelo sono, para no mayor silencio da noite aos pobres acodir, que foy o *Non plus ultra* das vossas vigilancias; porque tanto que vos conheceraõ com industria, logo tratastes de fugir com pressa, dando as costas a quem vos queria render as graças, rejeitando os applausos de benefico, que vos pertendia tributar o mais agradecido animo: certo que nesta acção assombrosa vos mostrastes esmoler na realidade mais que humano, e nas apparencias todo Divino.

Genes. 16. v.
17.

v. 13.

Remediando hum Anjo do Ceo a pobre Agar, quando se achava mais desamparada, e mais afflicta: *Cùm invenisset eam Angelus Dòmini in solitudine*, fuy eu advertir em que havendo esta de se mostrar primorosamente agradecida, dicesse ao render das graças que vio a Deos, quando ao Anja só divisou as costas: *Tu Deus, qui vidiſti me, vidi posteriora videntis me*. Pois como affirma que foy Deos o que a favoreceu: *Tu Deus*, se na verdade era Anjo o que a remediou: *Cùm invenisset eam Angelus*, e se lhe não vio o rosto: *Vidi posteriora*

o Bemaventurado S. Nicolao. II

steriora videntis me, como distinguio, e reconheceu que era Divino o seu bemfeitor: *Tu Deus?* Direy; porque notou que fazendolhe o beneficio se retirava apressado, voltandolhe as costas, quando lhe queria dar as graças. E como a inclinação das creaturas he affectar applausos, quando chegaõ a favorecer, e o genio de Deos he soccorrer, rejeitando ostentaçoens, entendeu Agar que o seu bemfeitor, sendo na realidade Anjo, era nas apparencias huma Divindade: *Tu Deus, qui vidisti me, vidi posteriora videntis me.* He pensamento do engenhoso Naxera: *Quem plausum fugere vidit, Deum rectè depradicavit; est nanque Divinitatis caracter manum ad benefaciendum extendere, est à plausu faciem subtraxisse.* Ah sim! pois diga-se que Nicolao em fugir os applausos de benefico, que lhe pertendia tributar aquelle nobre Cidadão agradecido, se mostrou esmoler nos predicaos mais que humano, e nos foros todo Divino, sendo o seu descuido, com que se deixou conhecer entre as sombras da noite, o credito das suas vigi-
lias; porque se estas todas foraõ para aos necessitados acodir, o descuido, com que foy conhecido, o declarou por esmoler entre os mais Santos nas finezas, e nos desvelos muito singular: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

Tom. 1. in
Jof. ad c. 4.
v. 1. fol. 24.

E se estas foraõ as vigilancias do glorioso S. Nicolao

12 *Sermao do Arcebispo de Myra*

colao em remediar aos pobres, em acudir aos affictos naõ foraõ os seus desvelos menores. Verdadeiramente foy Argos com cem olhos para ver, e prever os perigos, e delles livrar aos seus affeicoados. E se aquelles mysteriosos espiritos, que vio o Euangelista no seu Apocalypse cubertos de olhos, vestiaõ azas para a toda a parte acudir com o remedio: *Plena oculis, singula eorum habebant alas*, assim Nicolao vigilante parece voava para com a sua protecção a todos soccorrer; sendo taõ ligeiros seus voos, e taõ efficaz o seu empenho, que nem as distancias impediaõ o seu favor, nem a mayor contradição embargava o seu amparo. Celebre he o prodigio.

§. Achando-se na Corte do grande Constantino por inveja, e calumnia immeritamente no carcere opprimidos, e injustamente à morte condemnados tres famosos Capitaens, ou Tribunos excellentes, no meyo da sua mayor afflicção, e indubitavel perigo de vida invocáraõ ao glorioso Nicolao, que ainda vivia, implorando o seu maravilhoso patrocínio; eis que logo ouvindo o Santo taõ justificados rogos, sempre vigilante para aos innocentes defender, com accelerados voos passou na mesma noite de Myra a Constantinopla para os livrar, apparecendo no mesmo tempo no carcere, e no palacio; no palacio intercedendo pela

pela innocencia condenada, no carcere consolando aos Tribunos afflictos; no palacio convencendo a calumnia, no carcere assegurando a liberdade; no palacio estranhando a injustiça, no carcere declarando a protecção; no palacio persuadindo lealdades, no carcere desterrando lutos: em fim multiplicando as presenças no palacio, e no carcere; para que se entendesse que eraõ extremos os seus desvelos para livrar dos perigos aos seus afeiçoados; tanto, que se chegava a reproduzir para a todos amparar: não ha mais vigilancia, porque não ha mayor fineza no soccorrer.

Falla Santo Thomás do Divino Sacramento do altar, e diz que he das assombrosas acçoens de Christo Redemptor nosso a mayor fineza, e o prodigio mayor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. E porque razão? Porque sendo instituido o Sacramento Divino para nosso remedio: *Ut pro sit omnibus quod est pro salute omnium institutum*, nelle multiplica o mesmo Senhor a sua real presença; de modo que não se dando por satisfeito o seu cuidado com assistir em hum só lugar para o nosso alivio: *De sua contristatis absentia solatium singulare reliquit*, augmenta as presenças, reproduzindo-se em diversas partes para o nosso soccorro, estando no sacrario, e no throno ao mesmo tempo. Oh Nicolao milagrosamente reproduzi-

S. Thom. in
opusc. 57.

C

do

14 *Sermão do Arcebispo de Myra*

do em diversos lugares no palacio, e no carcere para defender os que imploraõ o vosso favor!

Mas eu nestas mesmas vigilancias taõ extremas noto hum grande descuido de Nicolao Santo; e vem a ser, que vendo, e prevendo os perigos, muitas vezes se portava remisso, e naõ tratava logo de os evitar, esperava que se experimentasse a tormenta, quando muito dantes se podia impedir. He decantadissimo o successo, que prova este descuido no soccorrer. Navegando para a Palestina com vento em poppa, e marè de rosas vio ao inimigo do genero humano, que scintillando chammassas, e como despedindo rayos entrava furioso na nao, e fazia toda a diligencia para a submergir; desta visãõ horrorosa entendeu a formidavel tempestade, que ameaçava a todos os navegantes, e sem mostrar o menor cuidado, admoestou os marinheiros para a cautela: *Horribilem nautis tempestatem prædixit*; como se dicera: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate*. Eis que toldando-se o Ceo com espessas nuvens, crescendo o vento, picando-se os mares, embravecendo-se as ondas, e batendo, e combatendo por hum, e outro lado ao arriscado baixel, era evidente o naufragio; atè que recorrendo todos para o remedio a quem previo o perigo, como às vozes de Josué parou o Sol, assim com as oraçoens de Nicolao acalmou

o Bemaventurado S. Nicolao. 15

acalmou o vento, amansaraõ-se as ondas, aplacouse o mar, e a tempestade cessou: *Cum essent omnes in summo periculo, orans mirabiliter sedavit.* E quem dirá que não foy descuido grande em Nicolao o prever o perigo, e não o impedir, senão depois de se experimentar? Sim foy, mas taõ mysterioso, que acreditou a sua vigilancia, sendo o *Non plus ultra* dos seus desvelos; porque para mostrar que tinha jurisdicção sobre os elementos, que desprezava os perigos, e que estava muito por sua conta, e certo o remedio, he que descansou.

Levantando-se outra tempestade, quando Christo Redemptor nosso navegava com seus sagrados Discipulos: *Ecce motus magnus factus est in mari*, notou o Euangelista que empoladas as ondas, e quasi soçobrada a naveta: *Ita ut navicula operiretur fluctibus*, entre a confusão, e alaridos descansava o Senhor entregue a hum mysterioso sono: *Ipse verò dormiebat.* Pois agora descanso, quando o temporal he taõ forte, e o perigo taõ evidente? Sim; para mostrar que a seu soberano imperio obedeciaõ os elementos, que desprezava os perigos, e que estava muito por sua conta, e certo o remedio; tudo diz o insigne Alapide com S. João Chrysostomo: *Ut ejus potentia appareret, maiorque declararetur authoritas*; por isso quando

Matth. 8. v. 24.

Alap. ibi.

16 Sermão do Arcebispo de Myra

Cant. 5. v.
2.

Sylv. rom. 2.
c. 24. q. 5.
§ 1.

aplaçou a tormenta, e se seguiu a bonança: *Imperavit ventis, Et mari, Et facta est tranquillitas magna*, estranhou nos Discipulos os temores, e a pouca fê: *Cur timidi estis modicæ fidei?* pois que não acabáraõ de entender que no mesmo sono estava vigilante o seu cuidado: *Ego dormio, Et cor meum vigilat*; e que o mesmo descanso era o *Non plus ultra* do seu desvelo para os socorrer. Oh Nicolao assombroso, que semelhante sois ao nosso omnipotente Redemptor no vosso descanso! Se já não foy que muito de industria demorastes aos navegantes o favor, para que mais se estimasse o beneficio de vossa cuidadosa protecção; pois que para este fim he que o Divino Mestre permitio a tempestade, e afflicção de seus Discipulos, como bem ponderou com Origenes o Douto Sylveira: *Ut donum in periculum evadendo eis esset magno in pretio, ideo permissum est tam acerba tempestate comprimi, atque affligi*; e eu tambem o entendendo assim; porque isto he o que publica outro descuido, e ainda mayor milagre.

Destruindo os Vandalos a Calabria, e reservando hum dos Capitaens vitoriosos entre os despojos huma imagem de S. Nicolao, por lhe affirmarem que eraõ sem numero os seus prodigios, succedeu hum dia que sahindo da sua tenda militar, que era riquissima, cheia de ouro, e de prata, sem

sem a fiar de alguma outra pessoa, abertas as portas, deixou por guarda de todas as suas riquezas a sagrada imagem, dizendolhe as vigiasse: *Habeto custodiam*. Mas ao voltar vio que lha tinhaõ roubado. Sentio por extremo a sua perda, queixouse do descuido, com que a imagem milagrosa se portára; porém o Santo apparecendo aos ladroens, gravemente os atemorizou, e os obrigou a que logo quanto tinhaõ furtado restituisssem inteiramente. E para que tanto cuidado em fazer repor o que com tanto descuido deixou levar? Para que mais se estimasse o beneficio, ou para que se entendesse que a Nicolao até os mesmos descuidos eraõ desvelos: *Habeto custodiam*; de que admirado o Capitaõ, trocando os pezares em prazeres, e as queixas em caricias, à Fé Catholica se converteu, collocou a milagrosa imagem em hum sumptuoso templo, e publicou a admiravel protecção de Nicolao em toda a Africa. E na verdade he taõ solícito em nos patrocinar, que basta ser invocado para dos mayores perigos nos defender: *Nicolaus in patronum assumitur, Nicolaus dulciter invocatur, Nicolaus ingeminatur, patrocinium queritur Nicolai*, escreve o Doutor Mellifluo; e com razão, já que para o nosso amparo he nas vigilancias entre os mais Santos muito singular, quando só em commum para a cautela propria

18 *Sermão do Arcebispo de Myra*

propria a todos se recommendaõ as vigias: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

O ultimo, e mayor descuido do glorioso S. Nicolao para o mayor credito das suas vigilancias, foy o que todos notáraõ, e muito applaudiraõ na maravilhosa eleiçaõ, que delle fez o Ceo para dignissimo Arcebispo de Myra. Como as virtudes deste grande Heroe eraõ assombrosas, e os seus talentos singulares, todos o dezejavaõ para seu Prelado: mas o desvelo de Nicolao era fugir às Prelasias; para não ser conhecido, nem estimado se resolveu solícito a deixar a patria, a navegar para a Palestina, a peregrinar para a Terra Santa, affectando os retiros, appetecendo os desertos, e rejeitando os applausos. Oh acção heroica, quando a inclinação humana he ambicionar as dignidades, e suspirar pelas honras! Certo que mais que humano na Santidade me parece Nicolao; pois que só hum homem Divino prevendo a dignidade se retira, e foge pela não aceitar.

Banqueteadas que foraõ as Turbas no dezerto, conhecendo o Senhor que estas agradecidas o queriaõ acclamar por seu Rey: *Cùm cognovisset quòd venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum Regem*, mysteriosamente se retirou só para o monte: *Fugit in montem ipse solus*. Eu não reparo na resolução das Turbas à vista da liberalidade de Christo;

Christo ; porque sempre as datas foraõ o mais forte attractivo dos coraçoens , e só he para Principe quem sabe dar com grandeza ; a minha difficuldade he , que o Senhor se retirasse só , e o não acompanhasssem , ou seguissem os Apostolos : *Fugit in montem ipse solus*. E porque só ? Porque nesta occasiaõ fugia os applausos , prevendo o queraõ eger para a dignidade : *Ut facerent eum Regem* , e fugir às dignidades , e rejeitar os applausos só o faz hum homem Divino ; por isso se affirma que o Senhor , quando o queraõ acclamar como Rey , se retirou só para o monte : *Fugit in montem ipse solus*. E que direy de Nicolao pelo cuidado , com que se auzentou da sua patria , navegou , e se fez peregrino , só por ver , ou prever que o destinavaõ para a mitra , se não que he só , ou unico na vigilancia , com que como humilde fugia às dignidades ?

Mas nestes mesmos desvelos encontro eu o mayor descuido de Nicolao ; porque entrando hum dia muito cedo na Igreja a orar , o apanháraõ às mãos , e obrigáraõ com summo applauso a ser Arcebispo de Myra , e de toda a Lyfia Metropolitano com universal acclamação : *In Ecclesia janua deprehensus est Nicolaus , & summo omnium consensu Myrae Episcopus creatur*. E não foy este successo revelado por Deos aos Bispos suffraganeos ;

20 *Sermão do Arcebispo de Myra*

neos : *Divinitus admoniti sunt , ut eum eligerent , qui pridie manè primus in Ecclesiam ingrederetur* Nicolaus nomine , hum testemunho authenticco de que Nicolao se descuidou ; pois que por se não acautelar o chegáráo a prender , não lhe valendo a mesma Igreja , por não ser o caso de immuniidade ? Sim he ; mas este seu notavel descuido tambem he o *Non plus ultra* das suas vigilancias ; porque mostrou que Nicolao , por muito madrugar em hir ao templo , e por se desvelar muito para a oração , sem ambiciar a mitra , he que não só por violencia foy Prelado , verificando-se da sua repugnancia em aceitar a dignidade o elegante elogio , que escreve S. Cypriano : *Non vim fecit , ut Episcopus fieret , sed ipse vim passus est , ut Episcopatum coactus acciperet* ; mas tambem declarou que quem tanto madrugava , sendo o primeiro em entrar no templo , havia de ser em levar para Deos as suas ovelhas o mais desvelado , e solícito Pastor.

D. Cyprian.
l. 4 Epist.
Epist. 2.

Que assim houvesse de succeder , o mostrou a experiencia na vigilancia admiravel , com que Nicolao tratou em toda a sua Diecesi de reformar os costumes , de abominar os escandalos , de desterrar os vicios , de introduzir as virtudes , de promover a perfeição ; já prégando todos os dias com não menor eloquencia , que espirito ; já assis-
tindo

tindo no Concilio Niceno para convencer as heresias, confutar os erros, e defender a Igreja com igual sabedoria, que zelo; já oppondo-se aos impios decretos dos Emperadores Diocleciano, e Maximiano, padecendo carceres, desterrros, e martyrios por dilatar a Fé com o mesmo fervor, que constancia; desempenhando com tal desvelo as obrigaçoens da sua dignidade Episcopal, que se por descuido seu o constrangeraõ a ser Prelado, das suas vigilancias assombrosas foy grande credito o seu mysteriolo descuido; porque fez que a Igreja lograsse o mais prodigioso, e desvelado Pastor; e se este para o remedio dos pobres, para o amparo dos afflictos, e para o bem das almas todo deve ser Argos, ou olhos, conforme a sua etymologia: *Episcopus Græcè idem est, quod inspector, sive speculator*, Nicolao foy o milagre dos Bispos; porque foy por admiração o mais vigilante Pastor para as suas ovelhas. Isto he o que diz o novo Anagrama, que formey das mesmas letras, com que se escreve que o Bemaventurado S. Nicolao foy de Myra glorioso Arcebispo: *Beatus Nicolaus Myræ Archiepiscopus gloriosus*; notem o engenho, ou emprego da minha curiosidade: *Ecce Pastor his pro ovis miraculosè vigilans.*

Mas ainda passou a mais o empenho do seu desvelo;

22 Sermão do Arcebispo de Myra

velo ; porque se o nome de Prelado val o mesmo que vigilante para a utilidade de seus subditos, como engenhosamente notou Santo Agostinho:

L. 19. de Ci-
vit. Dei. c.
19.

Episcopus interpretatur superintendens, quasi desuper intendat subditorum utilitati, em Nicolao fez o descuido, com que se vio Pastor, que pelo bem das suas ovelhas obrasse excessos cuidadosos ; he

Tom. 2 in
lib. Reg. ad
c. 7. annot.
29. sect. 2. n.
6.

exposição do insigne Mendoça : *Superintendens significat excessum curæ*. E que excessos de vigilancia foraõ os de Nicolao, para ser o Pastor por admiração milagroso, e extremosamente desvelado : *Ecce Pastor his pro ovibus miraculosè vigilans ?* Eu o digo ; porque o seu cuidado de remediar, e acodir às suas ovelhas não acabou com a morte, passou os limites da vida, podendo dizer com razão : *Ego dormio, & cor meum vigilat* ; pois que do seu sagrado corpo já defunto manou, e ainda hoje corre huma perenne, e milagrosa fonte de tão suavissimo, e medicinal oleo, que he o mais efficaz remedio para todos os enfermos. Grande prodigio, e da vigilancia de Nicolao mayor excesso, e a mayor fineza.

De-nos a prova o Pastor Divino. Solicitando Christo Redemptor nosso com o mayor cuidado, e com o mais extremo amor o nosso remedio, quando vivo, para coroar as suas finezas, chegou a obrar excessos depois de morto ; porque passou

os

os limites da vida o seu desvelo. Assim explicaõ
do mesmo Senhor em sentido allegorico os sagra-
dos Expositores com Alapide aquellas mysterio-
sas palavras dos Canticos: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* E de que sorte se mostrou vigilante
o coração do Pastor Divino até depois de finalizar
a vida? O modo foy o fair de seu amoroso peito
huma milagrosa fonte de sangue, e agua para o
nosso bem: *Exiuit sanguis, & aqua: De latere tuo
fons egreditur, cujus ubertas perenni lapsu univer-
sam Ecclesiam rigat, & fecundat,* disse S. Cypria-
no *tractatu de Passione.* E quem, congelando-se o
sangue nos mortos, e terminando-se os desvelos
com a vida, chega, estando já defunto: *Viderunt
eum jam mortuum,* a dar huma perenne, e medici-
nal fonte para o nosso remedio, representando-se
naquelle sangue, e agua o Sacramento Santissimo
verdadeira fonte da saude para curar todas as en-
fermidades, e fecundar a Igreja toda, como pon-
derou o douto Escobar: *Exiuit Eucharistia, fons
salutis;* he sem duvida que se manifesta Pastor
extremosamente desvelado, e nas suas vigilancias
milagrosamente excessivo: *Exiuit sanguis, &
aqua: Exiuit Eucharistia, fons salutis: Ego dormio,
& cor meum vigilat.*

Cant. 1. v. 2.

Joan. 19. v.

34.

Joan. ibid.

v. 33.

Escob. de
Euchar. l. 2.
sect. 1. m. 22.

Oh Nicolao assombroso, de vós se póde com
razaõ affirmar que sois por admiração das vossas

Dij ovelhas

24 *Sermão do Arcebispo de Myra*

ovelhas ainda depois de morto o mais vigilante Pastor, já que da vossa sepultura corre huma perenne fonte para a saude dos enfermos, em testemunho de que não acabáraõ com a vida vossos cuidados para o nosso remedio. Certo que na pedra do vosso sagrado tumulo se póde gravar por Epitafio, ou escrever por elogio das vossas maravilhas o Anagrama das vossas vigilancias: *Beatus Nicolaus Myra Archiepiscopus gloriosus: Ecce Pastor his pro ovibus miraculosè vigilans*; confessando o Mundo todo que sois como Esmoler, como Patrono, e como Prelado nos desvelos para o nosso remedio muito singular, quando só em common, e para a propria cautela a todos os mais se recomendaõ as vigílias: *Quod autem vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

Glorioso Nicolao, perdoay o não continuar, e só começar a dizer as vossas excellencias; pois fora hum nunca acabar ser de todas panegyrista: mysterioso motivo, porque do Divino Orador, nunca mais que na Dominga presente, singularmente empenhado em elogiar o Bautista, (a quem, como a vós, se anticipou com a graça o uso da razão) sem fazer menção de que acabou, só nota o Euangelista que o Senhor começou a dizer de Joaõ: *Cæpit Jesus dicere ad turbas de Joanne.* Aceitay pois com tão soberano culto, que vos tributaõ

*Matth. II.
v. 7.*

o Bemaventurado S. Nicolao. 25

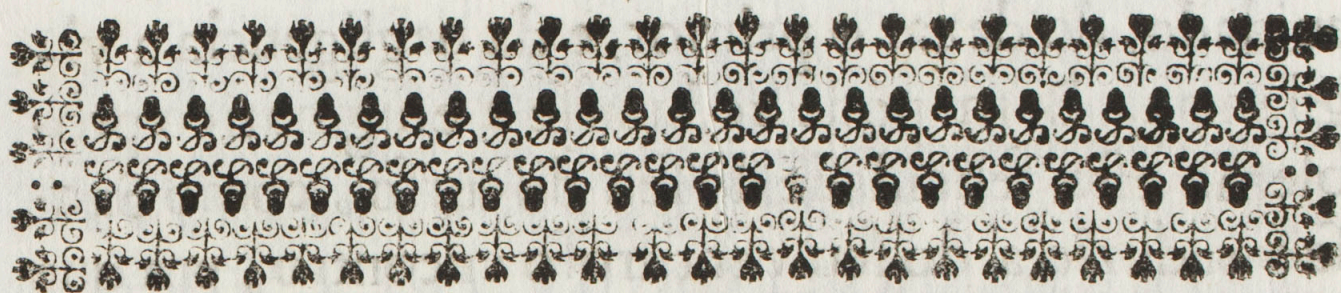
tributaõ os vossos devotos, o inculto do panegy-
rico; alcançandonos a todos auxilios efficazes pa-
ra tirarmos por fruto deste Sermaõ a consequen-
cia, que Christo tira no Euangelho das vossas vi-
gilancias: *Vigilate ergo*, porque não sabemos o
quando virá o Senhor tomar conta dos nossos des-
cuidos: *Nescitis enim quando Dòminus domûs ve-
niat*, se será de tarde, ou pela meya noite, se ao
cantar do gallo, ou pela manhã: *Serò, an media
nocte, an galli cantu, an manè*. E quando venha
de repente, de que o mesmo Senhor nos livre, de
nenhuma sorte nos ache descuidados: *Ne, cùm
venerit repente, inueniat vos dormientes*. Todos à
vossa imitação estaremos sempre vigilantes, me-
diante o vosso singular patrocínio, e a efficacia da
Divina graça, penhor certo da eterna Gloria, &c.

Marc. 13. 35.

Ibid. v. 36.



LICEN.



LICENÇAS.

Do Santo Officio.

CENSURA DO MUITO REVERENDO

P. M. Fr. Joseph de Sousa, Qualificador do S.

Officio, e Provincial da Religião de N.

Senhora do Monte do Carmo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Eminencia li este Sermaõ, que quer fazer imprimir o Reverendo Padre Joaõ Antunes Monteiro Prior da Igreja de S. Nicolao, prégado pelo Reverendo Doutor Felix da Veiga da Fonseca, Protonotario Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Legacia, e Beneficiados nas Paroquias de Santa Cruz do Castello, e S. Miguel de Alfama de Lisboa Oriental; e nelle notey a fineza, com que o engenho do seu Author nos descuidos de S. Nicolao soube desentranhar os elevados primores das suas cuidadas vigilancias. Certamente feliz o seu engenho, pois que assim pode extrahir o contrario das mesmas entranhas do seu opposto, quando do descuido tirou o cuida-

Judic. 14. v.
12. & 14.

Lauret.
verb.
Favus. Idem
ibidem.

cuidado, do dezar o primor, e da negligencia a vigilancia. Bem póde reduzirse a enigmatico problema esta felicidade do seu discurso, como Sanção reduzio a do seu venturoso encontro, em que da voracidade, e fortaleza de hum leão extrahio o doce favo de mel: *Proponam vobis problema: de comedente extrivit cibus, & de forti egressa est dulcedo*; pois dos mesmos actos, que em Nicolao pareciaõ insipidos defeitos, soube tirar o doce mel de tão heroicas acçoens para gloria do mesmo S. Nicolao: *Mel designat sanctum desiderium cum sanctis operibus*; ao mesmo passo, em que destes discursos tirou para si a gloria de felicissimo Prégador: *Favus mellis dici potest dulcedo gloriae, quam quis ex prædicatione accipit*. Em tudo he excellente este Sermaõ, e nada se acha nelle, que encontre a nossa Santa Eé, e bons costumes; e assim o julgo digno de imprimirse. Este o meu parecer, salvo semp. mel. Carmo de Lisboa Occidental 14. de Junho de 1723.

Fr. Joseph de Sousa.

CEN-



CENSURA DO MUITO REVERENDO

*P. Mestre Fr. João da Veiga, Qualificador
do Santo Officio.*

EMINENTÍSSIMO SENHOR.

REvio Sermaão do admiravel, e prodigioso S.
Nicolao Arcebispo de Myra, que na Paro-
quial Igreja do mesmo Santo de Lisboa Occiden-
tal prégon o Reverendo Doutor Felix da Veiga da
Fonseca, Protonotario Apostolico, Juiz das cau-
sas do Tribunal da Legacia, e Beneficiado nas
Paroquiaes de Santa Cruz do Castello, e S. Mi-
guel de Alfama de Lisboa Oriental, e nelle não
lô não achey cousa, que encontre a nossa Santa
Fé, e bonscostumes, mas antes muito que louvar,
e admirar no Autor, pois com tanto engenho,
subtileza, e discrição deduzio do Euangelho, e se-
guiu discorrendo hum assumpto tão heroico, co-
mo he, e elle mostra a mayor vigilancia no des-
cuido; Orador verdadeiramente insigne se cali-
fica neste panegyrico, porque ao mesmo passo do
discurso o Santo eleva, ao Pastor ensina, edifica ao
devoto, e attrahe o curioso, e douto, pois corre
paralelo, fazendo admiravel harmonia, a erudi-
ção nas leis da Rhetorica com o fundamental no

E solido

solido das Escrituras; e assim justamente o Reverendo Prior, e Pastor exemplar da dita Paroquia pertende a impressão, para que a ventura, que lucraraõ muitos em o ouvir, logrem todos em o ler, e juntamente admirar; e assim me parece se lhe deve conceder a licença, que pede, salvo, &c. Trindade em Lisboa Occidental em 17. de Junho de 1723.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Fr. Joaõ da Veiga.

Vistas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 18. de Junho de 1723.

Rocha. Fr. R. Alancastro. Cunha. Teixeira.

~~~~~

### Do Ordinario.

**P**ode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1723.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.



Do Dezembargo do Paço.

CENSURA DO MUITO REVERENDO

*P. Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina.*

S E N H O R.

**V**I o Sermaõ mencionado na petição inclusa, e nelle não achei cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade, antes discorrendo o Autor sobre a vigilancia, e dispendio Pastoral daquelle sagrado Esmoler Mor da Divina Providencia, grangeando devotos para o Santo, com vida caritativos para o proximo. Grandes dous documentos, que o Reverendo Prior da Igreja do mesmo Santo ( com Catholico acerto, e providencia, que merece ser favorecida ) quer perpetuar nas vezes da imprensa para exercicio da veneração de toda sua Paroquia. Este o meu parecer, V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 16. de Julho de 1723.

*Fr. Lucas de Santa Catharina.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a Mesa para se conferir, e taxar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 2. de Agosto de 1723.

*Duque P. Pereira. Teixeira.*



BIBLIOTECA

15

MAM

41

Nº 2.909